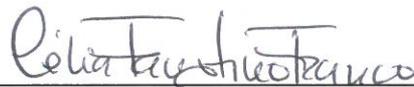


FUNDAÇÃO JOAQUIM DOS SANTOS

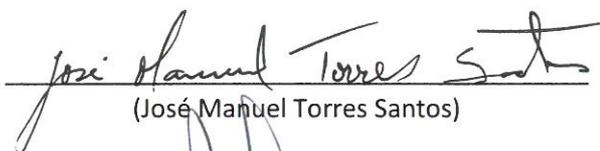
RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

EXERCÍCIO 2018

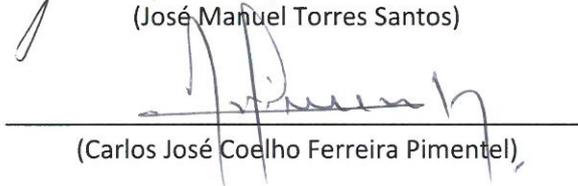
Aprovado em Reunião do Conselho de Administração
em 29 de março de 2019



(Célia Faustino Franco)



(José Manuel Torres Santos)



(Carlos José Coelho Ferreira Pimentel)

Aprovado em Reunião Conselho Geral de Amigos

Torredeita, 12 de abril de 2019



(Prof. António Correia de Campos)



MENSAGEM DA PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Discurso de Tomada de Posse a 9 de Março de 2018)

“Após décadas de dedicação e uma vida quase exclusiva em prol da Fundação Joaquim dos Santos, o Sr. Inspetor entendeu que era chegada a hora de se retirar do lugar que ocupou como Presidente do Conselho de Administração.

A Fundação foi o sonho e o desígnio de toda a sua vida. Esta casa será sempre a sua casa!

São estes ciclos que fazem a história das Instituições. Um património de todos, onde cada um deixa a sua assinatura e inscreve o seu contributo.

Um novo Conselho tomou posse no passado dia 9.

Cabe-lhe reinventar caminhos, escolhas e compromissos. Cabe-lhe, sobretudo, trabalhar para alargar horizontes e assegurar futuros.

É uma equipa coesa e forte, animada de muita vontade e esperança de conduzir a Fundação a caminhos de sucesso e de êxitos.

Temos muitas ideias, planos e projetos. Queremos cumpri-los com verdade, humildade e consistência.

A confiança e a energia de todos os que aqui trabalham é determinante para nós. A vossa força será a nossa e a vossa dedicação e empenhamento o ânimo que sustentará a vontade, o desejo e a ambição de alcançarmos dias mais luminosos e amanhã mais tranquilos e felizes.

Nada nos deve dividir. Temos que ser leais uns aos outros. Comprometidos e identificados com esta Casa. Se cada um for fiel a si mesmo encontrar-se-á

nesta família, dando verdadeiro sentido ao lugar que ocupa e à missão que lhe cabe.

Será sempre juntos que teremos de fazer este caminho! Conto com a vossa “companhia” e asseguro a nossa total determinação para levar este barco a bom porto...”



FUNDAÇÃO JOAQUIM DOS SANTOS	Estrutura Residencial Para Idosos Serviço Apoio Domiciliário
------------------------------------	---

FUNDAÇÃO JOAQUIM DOS SANTOS	Creche Jardim Infantil Centro de Atividades Tempos Livres
------------------------------------	--

FUNDAÇÃO JOAQUIM DOS SANTOS	Escola Profissional de Torredeita
------------------------------------	--

FUNDAÇÃO JOAQUIM DOS SANTOS	Ecomuseu Planetário
------------------------------------	--------------------------------------

FUNDAÇÃO JOAQUIM DOS SANTOS	Solar Morgado da Torre Quinta do Solar
------------------------------------	---



NOTA INTRODUTÓRIA

O futuro hoje, de Instituições como a nossa, passa, necessariamente, por uma administração colaborativa e flexível, por uma liderança dinâmica, participada, apostada numa permanente capacitação e evolução, por ser capaz de identificar corretamente os problemas sociais complexos, de diagnosticar de forma prospetiva o que as novas décadas trarão e apresentar soluções dinâmicas e eficazes.

Também, na economia social há novas tendências!

“Na sua pluralidade e diversidade, a economia social é um lugar de encontro onde se entrelaçam o económico com o social, o empreendedorismo com a cidadania, o coletivo com o individual, a tradição com a modernidade, o passado com o futuro.”

É para essa energia “futurante” que temos trabalhado e convocado todos os colaboradores...

A FUNDAÇÃO...

Desde a sua criação, em 1967, e ao longo da sua existência, a Instituição tem sido um marco no apoio às populações mais desfavorecidas da região onde se encontra inserida. Começou, desde logo, pela distribuição mensal de géneros alimentícios e agasalhos, assistência médica e medicamentosa e apoio a estudantes em propinas e transportes.

É pioneira no apoio à criança, ao criar o primeiro Jardim de Infância em zona rural tendo, atualmente, em pleno funcionamento, uma Creche, Jardim de Infância e Centro de Atividades de Tempos Livres, apoiando cerca de 145 crianças das freguesias de Torredeita, freguesias limítrofes e também da cidade de Viseu.

Na prossecução do seu escopo estatutário na área da educação cria em 1989 a Escola Profissional de Torredeita.

Iniciou a sua atividade com um número de alunos muito significativo e uma vasta oferta formativa. O seu trabalho foi reconhecido e validado pela Presidência da República em visita efetuada em 1998 a esta Instituição.

Numa outra dimensão deste amplo projeto de dinamização social, sempre atentos às necessidades locais e solicitações de uma sociedade cada vez mais individualizada, em que o envelhecimento das populações é uma realidade atual, a Instituição desde 1995 desenvolve um importante trabalho no apoio ao idoso.

Embora de volume pouco significativo, a Fundação Joaquim dos Santos têm ainda um Planetário, recebendo a visita de alunos dos diferentes níveis de escolaridade, e um Ecomuseu para visitantes de todas as idades. É também a responsável pela prestação dos serviços dos Correios na união de freguesias em protocolo estabelecido com os Correios de Portugal.

Viver uma IPSS por dentro, implica concentrarmo-nos no essencial e descentrarmo-nos do acessório. E o essencial faz parte integrante da nossa Missão. Estamos a falar dos atos de Cuidar e Educar. Isto, obriga-nos a fazer as pontes necessárias entre anos de experiência, com tudo o que isso significa e as exigências da atualidade, com a inevitabilidade da modernização e procura da sustentabilidade.

Várias oportunidades poderão colocar-se e sejam quais forem os caminhos que surjam, não deixará a Fundação Joaquim dos Santos de ponderar o aprofundamento da sua intervenção e da sua presença na comunidade, cumprindo assim os seus desígnios estatutários. Manter a sua atenção para com as necessidades das pessoas, numa dinâmica de proximidade e de trabalho em rede com entidades públicas e privadas, favorecendo desta forma o desenvolvimento da comunidade de uma forma integrada e completa.

A Missão e a Visão da Fundação estabelecem os valores e objetivos em torno dos quais se desenvolvem as suas ações, os seus planos e projetos.

Prestar um serviço de qualidade e zelar pelo bem-estar dos seus clientes, bem como identificar e ir ao encontro das suas principais necessidades, orienta e define as nossas linhas de ação.

Temo-nos, pois, concentrado em melhorar um conjunto de situações de que os nossos clientes sejam os diretos beneficiários.

Missão

A Fundação Joaquim dos Santos tem como Missão: Prestar serviços de excelência de reconhecido valor com soluções criativas e sustentáveis para os utentes, nas áreas de educação, cultura, ciência e proteção social.

Visão

Ser uma instituição de referência regional e nacional, distinguindo-se pelas boas práticas no desenvolvimento das suas atividades ao serviço da comunidade.

Valores

A Fundação Joaquim dos Santos rege-se por um conjunto de padrões profissionais e éticos de atuação que orientam a sua prática enquanto instituição, onde imperam os valores: **Confiança** – Conquistamos a confiança dos nossos utentes através da qualidade, integridade e honestidade dos nossos serviços. **Dedicação** – Trabalhamos com dedicação, empenho, afeto e responsabilidade na construção do projeto educacional, social e cultural dos nossos utentes. **Humanização** – Olhamos pelas pessoas em primeiro lugar; as crianças, os jovens e os idosos são as pessoas mais importantes da nossa instituição. **Rigor** – A nossa ação assenta nas melhores práticas de prestação de serviços numa preocupação constante de melhoria contínua. **Espírito Empreendedor** – Procuramos dinamizar, inovar e melhorar continuamente a nossa atuação, garantindo a máxima satisfação dos nossos utentes.



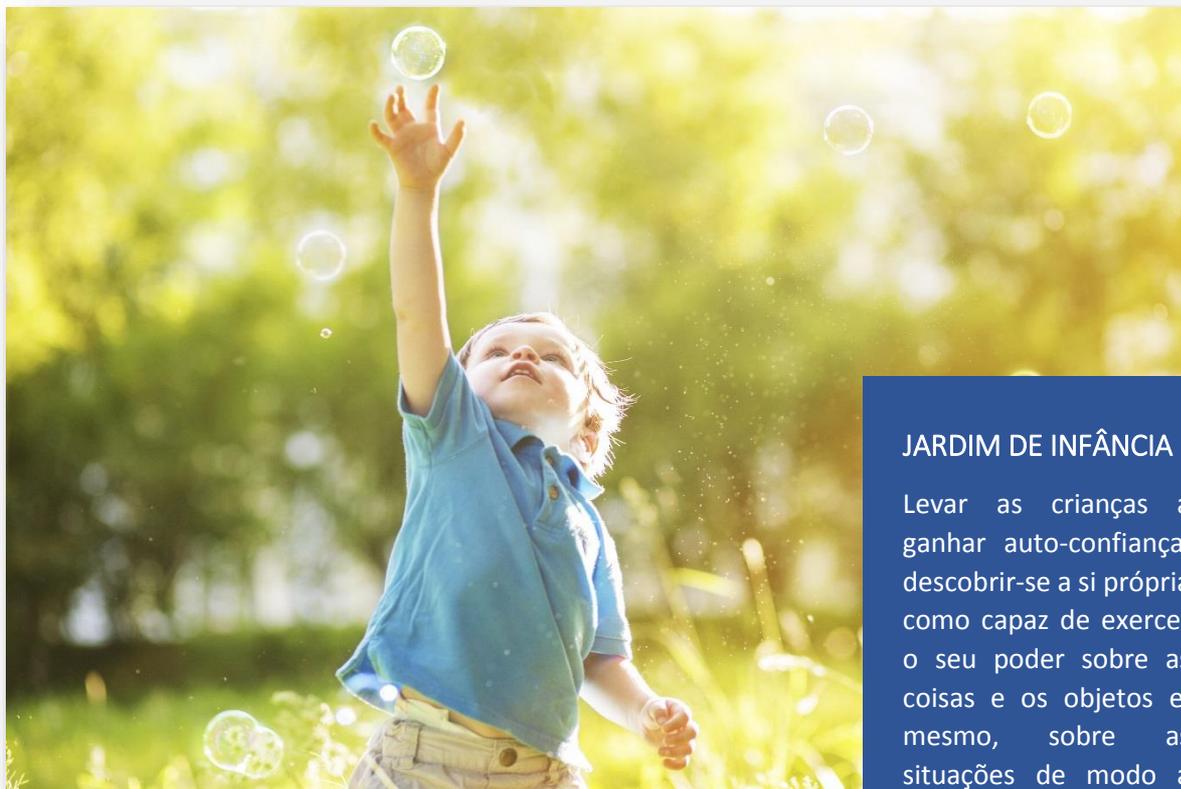
RECURSOS HUMANOS

A Fundação Joaquim dos Santos apresenta, a 31 de dezembro de 2018, ao seu serviço 77 colaboradores.

A autonomia criativa e a capacidade de inovação, aliadas às competências técnicas, convertem as pessoas num dos pilares das organizações e no seu recurso ativo mais importante. Como ativos, os Recursos Humanos precisam de ser valorizadas e estimuladas para que todas as suas capacidades e todo o seu potencial sejam direcionados para os objetivos comuns da Instituição.

É essa gestão que se tem procurado fazer: O desenvolvimento de processos para implementação da qualidade deverá sustentar-se nas pessoas... Só assim se poderão atingir os objetivos de melhoria do desempenho organizacional em todas as suas vertentes.

Categorias / Funções	Nº	%
	Pessoas	
Diretores e Técnicos Superiores	5	6.5%
Pessoal Docente	15	19%
Educadoras	4	5%
Administrativos e Outros Técnicos	8	10%
Pessoal Auxiliar	44	57%
Outros	1	1%
Total	77	



JARDIM DE INFÂNCIA

Levar as crianças a ganhar auto-confiança, descobrir-se a si própria como capaz de exercer o seu poder sobre as coisas e os objetos e, mesmo, sobre as situações de modo a modifica-las, é o papel da experiência pré-escolar

6

CONTEXTO EDUCATIVO

Em vez de ensino, usa-se a palavra **EDUCAÇÃO**.

Não há professores, mas sim **EDUCADORES**.

Não se dão aulas. Organizam-se **ATIVIDADES**.

Promove-se a descoberta e o crescimento numa liberdade responsável.





A Creche : entre o cuidar e o educar

Entre as rotinas diárias que cuidam do conforto e do bem estar, surgem o colo, o carinho e a atenção...

Trocam-se afetos, mimos e aconchegos.

Na construção de brincadeiras, estruturam-se personalidades!

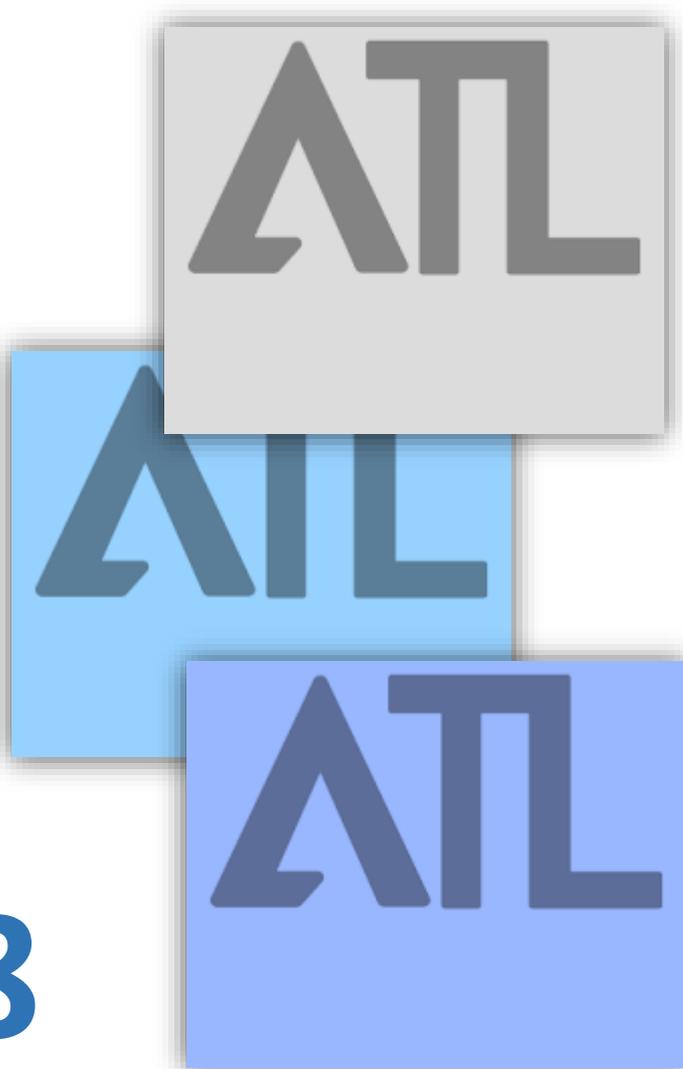
A creche entendida como instituição educativa, constitui-se como o primeiro local em que a criança vivencia situações de inclusão.

As experiências de carácter físico, cognitivo, social ou afetivo contribuem, de forma integrada, para o seu desenvolvimento.

Brincar significa criar um espaço no qual as crianças possam experimentar o mundo.



8



Através das atividades lúdicas desenvolvemos várias capacidades exploramos e refletimos sobre a realidade, a cultura na qual vivemos. Nas atividades lúdicas ultrapassamos a realidade transformando-a através da imaginação. A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica podem contribuir para inúmeras aprendizagens e para a ampliação de redes de significados das crianças e jovens.

“Uma criança que não sabe brincar será um adulto que não sabe pensar”

Jean Chateau

BREVE ENCONTRO

Este é o amor das
palavras demoradas
Moradas habitadas
Nelas mora
Em memória e
demora
O nosso breve
encontro com a vida.

Sophia de Mello Breyner
Andresen | "O nome das
coisas",



Envelhecimento Ativo:

É importante que os
idosos se mantenham
ativos, participantes e
integrados na
sociedade onde vivem.

Valorizar formas diferentes de fazer a Escola é multiplicar as oportunidades de cada um se realizar e atingir o máximo do seu potencial.

“ Passar da rotina da lição para a inquietude do projeto”

10

Educar para um Mundo em Mudança.

Educar para Mudar o Mundo.

Maria Emília Brederode Santos

A Escola Profissional de Torredeita, pretende definir um conceito de escola e um modelo de aprendizagem que conduzam e sustentem um perfil de aluno que corresponda a este desafio



Missão A Escola Profissional de Torredeita, atenta ao perfil do aluno do século xxi e às exigências de um futuro que começa hoje, inscreveu-as no seu projeto educativo e tem potenciado o seu desenvolvimento nas atividades curriculares.

Num mundo em permanente mudança, em que o inesperado e o incerto são a marca do tempo que vivemos, em que o ritmo de adaptação a novas realidades é uma exigência contínua, a formação e a aprendizagem têm de orientar-se, forçosamente, para o desenvolvimento de competências que permitam flexibilidade, capacidade de decisão, disponibilidade para aprender sempre, explorando diferentes e vários saberes, agilidade, ousadia e determinação.

Não se quer uma uniformização de pensamento ou atuação, mas uma referência de padrões que cultive a qualidade do ensino, a valorização absoluta do conhecimento, a liberdade e a responsabilidade individuais, a criatividade, o sentido crítico e a autonomia.

Ao mesmo tempo, transmitir o valor do trabalho, a importância da inserção na comunidade e da participação na sociedade. Formar para a cidadania, fazendo, cada um, tomar consciência da relevância e do privilégio que essa participação constitui.

Favorecer um ambiente onde todos aprendam com cada um e se perceba que é na diversidade perante os outros e o mundo que se encontra a complementaridade, o enriquecimento e o desenvolvimento pessoal.

Visão Sem educação não há Futuro. O conhecimento não só nos permite aproveitar melhor as oportunidades do presente, como nos abre os olhos para as oportunidades do futuro.

A escola é um lugar de descobertas imensas e aprendizagens múltiplas. Um lugar onde se transmitem conhecimentos, habilidades e valores necessários à integração social e à participação ativa enquanto indivíduo e cidadão.

O perfil dos alunos no final da escolaridade obrigatória estabelece uma visão de escola e um compromisso da escola, constituindo-se para a sociedade em geral como um guia que enuncia os princípios fundamentais em que assenta uma educação que se quer inclusiva. Apresenta uma visão daquilo que se pretende que os jovens alcancem, sendo, para tal, determinante o compromisso da escola, a ação dos professores e o empenho das famílias e

encarregados de educação. **Valores** Contribuir para a plena realização dos seus alunos, ajudá-los a pensar e a criar algo novo, a sair da sua zona de conforto e a empreender em vários campos da vida, a fim de realizarem o que desejam.

Ensiná-los a serem honestos consigo mesmos e com os outros, aceitarem as diferenças e adotarem uma conduta ética que os leve a alcançar o que pretendem com retidão.

12



O Dão é região de castas e de vinhos, de quintas, de lagares e adegas, de vindima e trabalho árduo em terra do “Demo”, rude e agreste, onde as uvas eram sobrevivência e pão...

O simbolismo histórico encontrado num solar da Beira, a marca cultural do Ecomuseu, a valorização do património natural e paisagístico, com a possibilidade de desportos de neve, Golfe e trilhos rurais, a gastronomia da região, o enoturismo em Viseu, com uma rota de vinhos, adegas, casas senhoriais, feiras e provas.

Toda esta envolvência, conduz-nos para o interior da casa: um solar do sec. XVIII, com história e “estórias” para contar. Pretende-se transformá-la num turismo rural, que junte tradição, cultura e arquitetura, ao mesmo tempo que dinamiza, promove e divulga usos e costumes, gastronomia e vinhos, artesanato, tradições e locais de interesse próximos.



ecomuseu

POVO QUE LAVAS NO RIO
QUE TALHAS COM TEU
MACHADO
AS TÁBUAS DO MEU
CAIXÃO
HÁ-DE HAVER QUEM TE
DEFENDA
QUEM COMPRE O TEU
CHÃO SAGRADO
MAS A TUA VIDA NÃO

FUI TER À MESA REDONDA
BEBER EM MALGA QUE
ESCONDA
UM BEIJO DE MÃO EM
MÃO
ERA O VINHO QUE ME
DESTE
ÁGUA PURA EM FRUTO
AGRESTE
MAS A TUA VIDA NÃO

AROMAS DE URZE E DE
LAMA
DORMI COM ELES NA
CAMA
TIVE A MESMA CONDIÇÃO
POVO, POVO EU TE
PERTENÇO
DESTE-ME ALTURAS DE
INCENSO
MAS A TUA VIDA NÃO

Pedro Homem de Mello



PLANETÁRIO

14

O Universo é algo que gera reverência, respeito. Em termos de tempo e espaço, a sua escala torna a existência humana microscópica. É fascinante que as leis da natureza sejam as mesmas em todo o cosmos. A lei da gravidade, por exemplo, funciona aqui como a 1 bilhão de anos-luz de distância. Olhemos para cada detalhe, mínimo que seja, como para uma folha, e veremos que sua perfeição e harmonia são deslumbrantes. Creio que a folha resulta do processo de seleção natural, indicado por Darwin, ao longo de quase bilhões de anos de evolução da vida na Terra. Se olharmos essa mesma folha através de um microscópio, ficamos ainda mais maravilhados.

Carl Sagan

Embora as Demonstrações Financeiras evidenciem os acontecimentos ocorridos no ano de 2018 que contribuíram para a formação dos Resultados, assim como a posição do Balanço da instituição à data de 31 de dezembro, neste capítulo apresentamos os factos mais relevantes, ocorridos durante o ano, relativos aos aspetos económicos e financeiros.

Para a formação dos Resultados, aquém do esperado, o ano de 2018 foi, particularmente, aziago, na sucessão de circunstâncias que, apesar de as sabermos pendentes, se desencadearam num ritmo que, tínhamos esperança, fosse mais gradual e paulatino. Tornou-se muito difícil gerir tantas contrariedades em simultâneo e, ao mesmo tempo, tão interligadas nos seus efeitos nocivos e prejudiciais ao equilíbrio da gestão de danos e à capacidade de os atenuar.

Se os problemas esperados constituíam uma realidade que tínhamos e para os quais estávamos a delinear estratégias de atuação, ainda que mitigadas no seu alcance, por envolverem recursos financeiros de que não dispomos, os problemas inesperados tornaram todo o contexto mais complexo e de mais difícil intervenção.

Podemos, no entanto, dizer que todo o trabalho desenvolvido no sentido de robustecer cada valência da Fundação, enquadrando-as num sistema único, coerente e sistematizado, nos princípios, nos métodos e na aferição da sua atividade enquanto Organização, foi determinante para amenizar o impacto e prosseguir a linha orientadora traçada.

INVESTIMENTO E MANUTENÇÃO DOS EDIFÍCIOS

Ao longo do ano de 2018 não foram realizados Investimentos significativos, apenas intervenções de melhoria, conservação e modernização de alguns espaços. Foram realizadas pequenas obras na ERPI, substituiu-se algum mobiliário nos quartos,

renovaram-se as fardas das colaboradoras, melhorando a imagem da Instituição quer interna, quer externamente. A Escola, em Torredeita, foi toda pintada e foram requalificados e modernizados os espaços comuns como o hall de entrada, a sala de convívio e o Auditório, com a colação de pequenos móveis, painéis decorativos e iluminação nova com LED.

Na escola, em Viseu, também foram realizadas pinturas, decoração das paredes e a criação de um Bar, para alunos e professores, com a aquisição de um balcão frigorífico e reaproveitamento de um balcão de madeira antigo.

ENDIVIDAMENTO PERANTE AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Durante o ano de 2018 a instituição manteve as operações financeiras, já contratualizadas em anos anteriores, com a CGD: O Empréstimo de Médio e Longo Prazo e a Conta Cauionada protocolada com CGD e POCH.

Os movimentos registados ao longo do ano foram os seguintes:

Endividamento Bancário		
Descrição	Valor	Valor
Empréstimo Médio Longo Prazo	200 000,00 €	
Valor Amortizado	28 571,40 €	
Juros Suportados	4 254,28 €	
Comissões	2 261,80 €	
Valor em dívida a 31.12.2018		152 381,00 €
Conta Cauionada	500 000,00 €	
Juros Suportados +Comissões	16 681,71 €	
Valor em utilização a 31.12.2018		254 000,00 €

CRÉDITOS A RECEBER

Na rúbrica do Ativo Corrente do Balanço, correspondente aos valores a receber no curto prazo, registamos o valor dos Clientes do Jardim de Infância onde algumas contas corrente apresentam atrasos superiores a 90 dias; os Reembolsos a receber do POCH; a conta corrente do Rancho Folclórico de Torredeita.

CRÉDITOS A PAGAR

O Passivo Corrente, dívidas a pagar no curto prazo, é composto pelo saldo dos Fornecedores que, relativamente a 2017, reduziu cerca de 15%. Nas outras contas a pagar registamos o valor das indemnizações ao pessoal, cujo valor total ascendeu a 110.874,73€, a pagar o restante, 63.349,99€, no próximo ano, em prestações previamente acordadas.

RENDIMENTOS DO ANO

Os Rendimentos da instituição, compostos por mensalidades e subsídios à exploração, apresentam a seguinte distribuição por valência:

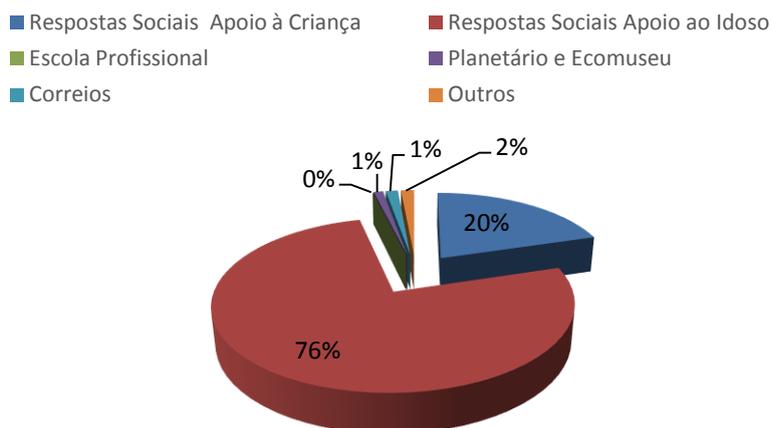
	Respostas Sociais Apoio à Criança	Respostas Sociais Apoio ao Idoso	Escola Profissional	Planetário e Ecomuseu	Correios	Outros	Total
Vendas e Prestação Serviços	119 898,81 €	448 875,17 €	0,00 €	6 004,00 €	7 899,52 €	8 465,19 €	591 142,69 €
Subsídios à Exploração	266 967,13 €	296 823,62 €	787 221,89 €			19 870,01 €	1 370 882,65 €
Outros Rend. e Ganhos	9 569,20 €	31 165,40 €	0,00 €	1 128,00 €	250,00 €	79 281,40 €	121 394,00 €
<i>Total de Rend. 2018</i>	<i>396 435,14 €</i>	<i>776 864,19 €</i>	<i>787 221,89 €</i>	<i>7 132,00 €</i>	<i>8 149,52 €</i>	<i>107 616,60 €</i>	<i>2 083 419,34 €</i>
<i>Total de Rend. 2017</i>	<i>369 330,54 €</i>	<i>746 653,90 €</i>	<i>895 535,41 €</i>	<i>8 340,00 €</i>	<i>9 461,94 €</i>	<i>126 332,51 €</i>	<i>2 155 654,30 €</i>

Como já referido, o ano de 2018 foi particularmente problemático exigindo por parte da gestão a tomada de medidas difíceis mas muito importantes para a continuidade da atividade da Fundação. Ao longo do ano foram vários os problemas que impediram o crescimento das receitas, alguns de natureza interna, outros de natureza externa. De facto, o ano de 2018 apresenta um decréscimo do volume global de receitas provocado, principalmente, pela redução de uma turma na da escola profissional. Mesmo assim, a resposta social de apoio às crianças cresceu 7% face ao ano anterior, devido, fundamentalmente, ao crescimento do número de crianças a frequentar a Creche. A

resposta social de apoio ao idoso cresceu ligeiramente, cerca de 4%, muito aquém do necessário e desejado, pelos atrasos verificados na conclusão das obras e pelas medidas impostas pela Segurança Social.

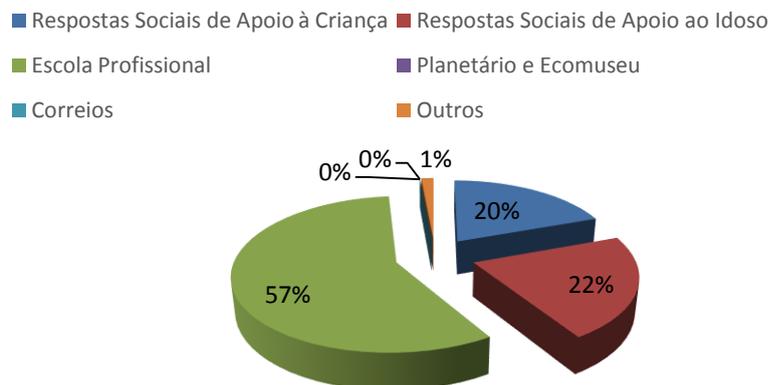
Os gráficos seguintes ilustram a informação dos rendimentos da Fundação, numa perspetiva setorial (por valência) e por natureza.

Vendas e Prestação Serviços



As receitas próprias tem a sua principal proveniência do serviço prestado ao idoso, que representam cerca de 76% do total.

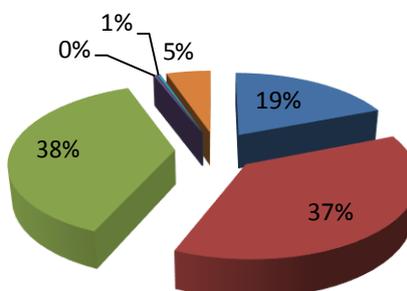
Subsídios



As receitas obtidas através dos subsídios à exploração continuam a ser maioritariamente provenientes da escola profissional.

Rendimentos por valência

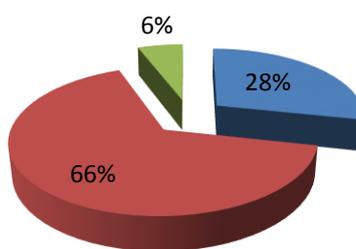
- Respostas Sociais de Apoio à Criança
- Respostas Sociais de Apoio ao Idoso
- Escola Profissional
- Planetário e Ecomuseu
- Correios
- Outros



Neste ano já se verifica uma aproximação entre os rendimentos da escola profissional e os serviços de apoio ao idoso, com 38% (em 2017 o valor foi de 42%) e 37% (em 2017 o valor foi de 35%) respetivamente.

Rendimentos por Natureza

- Vendas e Prestação Serviços
- Subsídios à Exploração
- Outros Rend. e Ganhos

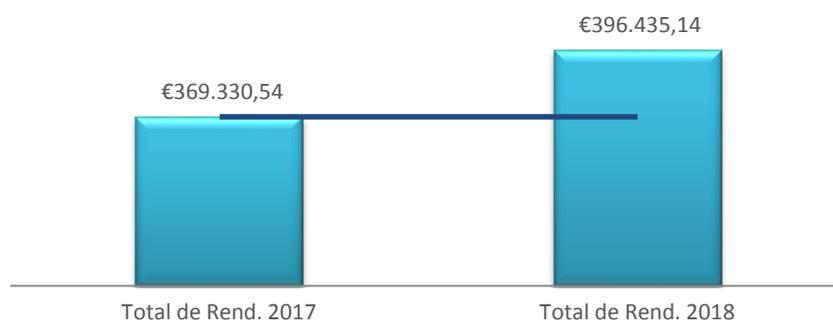


Este gráfico representa a distribuição dos rendimentos, por natureza, com os subsídios à exploração a constituírem a sua maioria, com 66% do total.

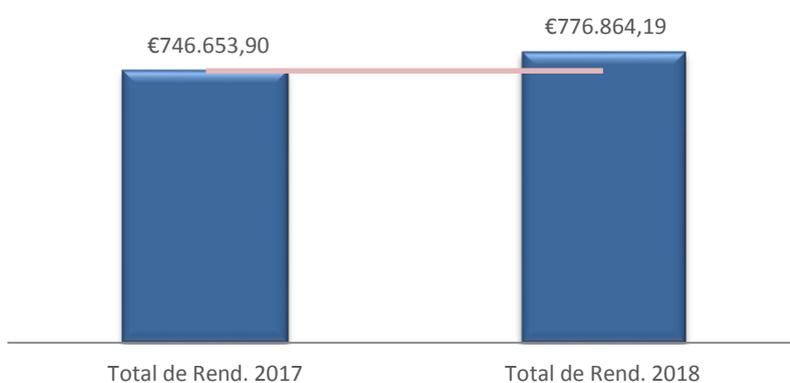
De seguida, apresentamos a comparação dos rendimentos totais, prestação de serviços e subsídios à exploração, em relação a 2017, por valência.

Rendimento Total

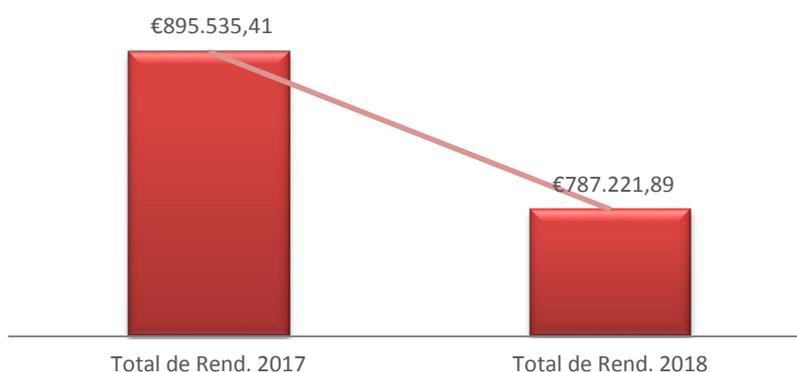
■ Respostas Sociais Apoio à Criança



■ Respostas Sociais Apoio ao Idoso



■ Escola Profissional



No que concerne à evolução dos Rendimentos em 2018, e comparativamente a 2017, verifica-se que as respostas sociais de apoio à criança e ao idoso apresentem uma tendência crescente, com uma evolução positiva, ao invés da escola profissional, que, à

semelhança dos anos anteriores, têm vindo a decrescer o seu volume de formação.

GASTOS DO ANO

Os gastos da instituição são compostos, essencialmente, por custos com o pessoal e fornecimento de serviços, que decorrem da sua normal atividade de prestação de serviços. O quadro seguinte apresenta a repartição dos custos por natureza pelas diferentes valências:

	Respostas Sociais de Apoio à Criança	Respostas Sociais de Apoio ao Idoso	Escola Profissional	Planetário e Ecomuseu	Correios	Outros	Total
CMVMC	23 510,92 €	65 620,39 €	0,00 €	86,55 €	2 424,48 €	32 182,84 €	123 825,18 €
FSE	122 196,46 €	145 527,97 €	280 377,64 €	1 135,47 €	706,73 €	28 320,57 €	578 264,84 €
Custos com o Pessoal	268 795,63 €	525 124,62 €	480 530,71 €	237,31 €	4 446,49 €	62 313,11 €	1 341 447,87 €
Outros Gastos e Perdas	1 574,31 €	1 130,76 €	4 306,94 €	0,00 €	0,00 €	2 453,50 €	9 465,51 €
<i>Total de Gastos 2018</i>	<i>416 077,32 €</i>	<i>737 403,74 €</i>	<i>765 215,29 €</i>	<i>1 459,33 €</i>	<i>7 577,70 €</i>	<i>125 270,02 €</i>	<i>2 053 003,40 €</i>
<i>Total de Gastos 2017</i>	<i>358 230,90 €</i>	<i>683 925,04 €</i>	<i>833 068,76 €</i>	<i>8 015,90 €</i>	<i>8 939,31 €</i>	<i>136 612,48 €</i>	<i>2 028 792,39 €</i>

De acordo com a observação do quadro, no global, os custos aumentaram cerca de 1,2%, sendo as valências crianças e idosos as únicas responsáveis por esse aumento.

A variação dos custos relativamente a 2017, apresenta-se da seguinte forma:

	Custos por Natureza			
	2018	2017	Varição	Taxa Varição
CMVMC	123,825.18 €	136,081.75 €	- 12,256.57 €	- 9,9%
FSE	578,264.84 €	526,807.99 €	51,456.85 €	8,9%
Custos com o Pessoal	1,341,447.87 €	1,357,097.19 €	- 15,649.32 €	- 1,2%
Outros Custos	9,465.51 €	8,805.46 €	660.05 €	7%
Total	2,053,003.40 €	2,028,792.39 €	24,211.01 €	1,2%

Conforme leitura do quadro, no ano de 2018 verificou-se um aumento de custos em relação a 2017 de 24,211.01€, pouco significativo, 1,2%, atendendo as parcelas que compõem os custos com o pessoal e FSE.

A diminuição de custos com o pessoal, devido à redução de 13 colaboradores, 2 devido a entrada na reforma, os restantes por acordo de despedimento, originou o recurso a prestação de serviços de terceiros -FSE-, a fim de solucionar as necessidades de recursos, materiais e humanos, atendendo a eficiência e qualidade do serviço na relação custo benefício. Nesta rubrica, regista-se o aluguer do transporte de crianças, serviço contratualizado a uma empresa especializada, pelo motivo de o autocarro da instituição ter chegado ao fim da sua vida útil e não poder, legalmente, continuar a realizar este serviço, assim como a saída para a reforma de um dos motoristas. Para o aumento dos FSE contribuiu também o recurso a professores em regime liberal que, assim, asseguram os horários incompletos da escola profissional.

No que concerne ao CMVMC, composto essencialmente pelo custo dos géneros alimentares, continua a ser evidente o esforço e empenho da administração na redução desta componente, que se traduziu em -9,9% relativamente a 2017.

Por forma a dar uma imagem mais clara das rubricas que integram os custos, principalmente os FSE e Custos com o pessoal, com maior expressão na Demonstração de Resultados, apresentamos a decomposição de cada um destes nos quadros seguintes:

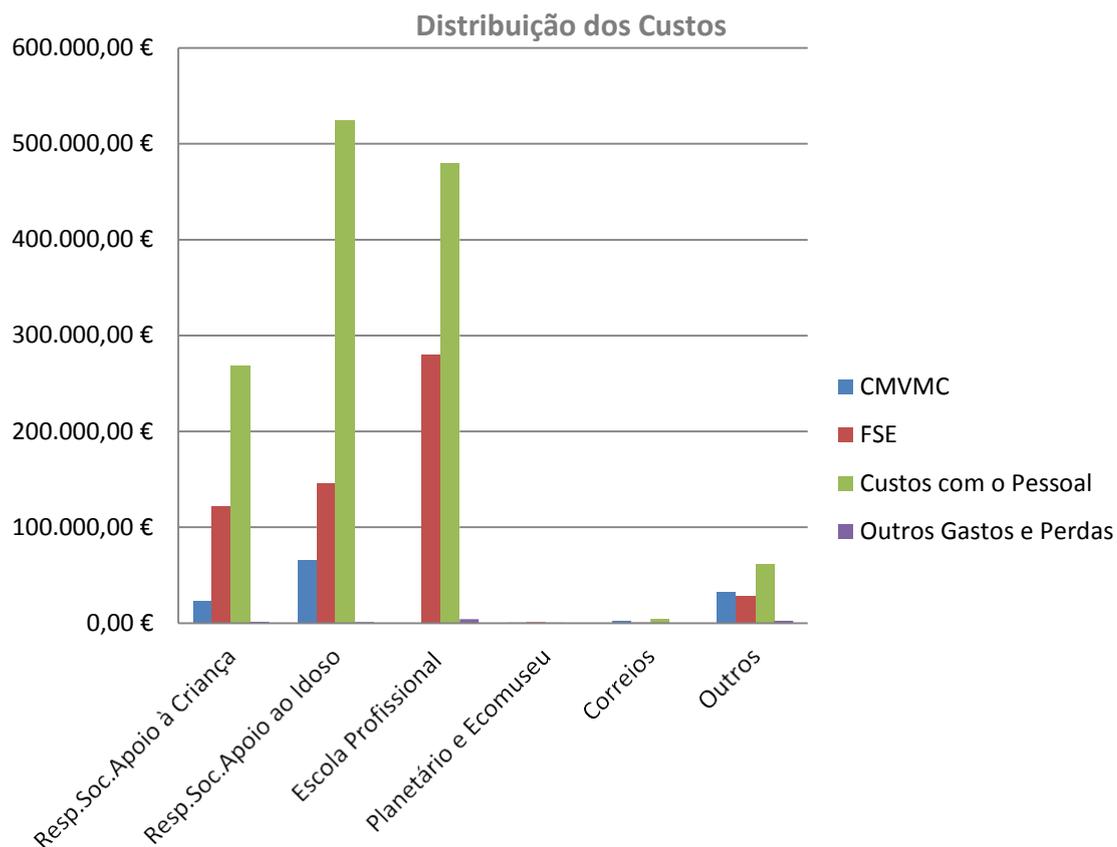
FSE		
Trabalhos Especializados	16,965.84 €	2.93%
Publicidade e Propaganda	12,625.26 €	2.18%
Vigilância e Segurança	868.44 €	0.15%
Honorários	92,982.20 €	16.08%
Conservação e Reparação	22,275.08 €	3.85%
Serviços Bancários	433.27 €	0.07%
Materiais	16,667.09 €	2.88%
Energia e fluidos	103,899.02 €	17.97%
Deslocações Estadas e Transporte	216,088.41 €	37.37%
Rendas	18,776.59 €	3.25%
Comunicações	15,327.40 €	2.65%
Seguros	12,960.80 €	2.24%
Limpeza e Lavandaria	23,071.13 €	3.99%
Higiene e Conforto	23,079.70 €	3.99%
Outros	2,244.61 €	0.39%
	578,264.84 €	

Na estrutura dos FSE tem especial importância a rubrica Deslocações Estadas e Transporte onde se registam os subsídios aos alunos de alojamento, transporte e alimentação, visitas de estudo e o serviço de transporte das crianças contratualizado.

Na rubrica Energia e Fluidos surgem as despesas com eletricidade, gás e combustíveis. Os honorários integram os serviços de profissionais liberais, professores, médicos e outros, pessoal técnico e serviços de consultadoria.

Custos com o Pessoal		
Remunerações certas	1,007,649.89 €	75.12%
Remunerações adicionais	27,126.79 €	2.02%
Formação Profissional	4,850.18 €	0.36%
Indemnizações	47,484.74 €	3.54%
Encargos sobre remunerações	237,379.37 €	17.70%
Seguros Acidentes Trabalho	12,415.53 €	0.93%
Outros custos	4,541.37 €	0.34%
1,341,447.87 €		

Os custos com o pessoal, em 2018, integram uma parcela significativa, correspondente a 3,54% desta rubrica, que são as indemnizações pagas em virtude dos despedimentos que ocorreram no último trimestre do ano. As áreas de intervenção da instituição situam-se, praticamente todas, na prestação de serviços com e para pessoas, pelo que os custos com o pessoal assumem uma importância fulcral no computo geral dos custos, conforme podemos observar no seguinte gráfico.



A redução do número de turmas da escola profissional impôs a necessária redução de professores que se encontravam a tempo inteiro, uma vez que era incomportável a manutenção desta categoria profissional com horários que não iam além dos 50% de carga horária letiva. Já o pessoal auxiliar foi redistribuído pelas valências da instituição e dispensado o que se encontrava a contrato a termo. A racionalização do pessoal, através de uma política mais eficaz e menos dispendiosa tem permitido um desagramento desta rubrica. No entanto, os montantes associados a esta política, necessária e imprescindível para a continuidade da instituição, tem um peso significativo no global dos custos, em 2018 cerca de 2,3% correspondem a indemnizações.

Para o desempenho alcançado no decurso do ano, que foi, particularmente, adverso, na sucessão de circunstâncias e problemas, contribuíram significativamente a redução a que fomos obrigados nos serviços da ERPI, a redução de números de alunos da escola profissional e o pagamento de parte das indemnizações a funcionários.

Contudo, o resultado operacional alcançado antes de custos financeiros e amortizações do exercício (EBITA) foi de 30.415,94€.

	Respostas Sociais de Apoio à Criança	Respostas Sociais de Apoio ao Idoso	Escola Profissional	Planetário e Ecomuseu	Correios	Outros	Total
Total de Rendimentos	396,435.14 €	776,864.19 €	787,221.89 €	7,132.00 €	8,149.52 €	107,616.60 €	2,083,419.34 €
Total de Gastos	416,077.32 €	737,403.74 €	765,215.29 €	1,459.33 €	7,577.70 €	125,270.02 €	2,053,003.40 €
Resultado Operac. (EBITA)	-19,642.18 €	39,460.45 €	22,006.60 €	5,672.67 €	571.82 €	-17,653.42 €	30,415.94 €
						Amortizações do Exercício	88,008.51 €
						Custos Financeiros	23,197.79 €
						Resultado Líquido do Exercício	-80,790.36 €

A análise comparativa dos resultados com o exercício de 2017 apresenta um agravamento nas três áreas de atuação da instituição, verificando-se uma redução face ao ano anterior. O facto de a instituição ter uma forte dependência da valência escola, com a redução do seu volume de atividade, traduzida numa diminuição do seu rendimento de cerca de 108M€ em relação a 2017, fez com que os gastos comuns tivessem uma maior afectação às restantes valências, traduzida num aumento transversal dos custos neste exercício.

O peso das amortizações, resultantes da utilização do património no desenvolvimento da atividade da Fundação, correspondem, no final do exercício a 5%do valor dos ativos fixos tangíveis.

Quanto aos custos financeiros, verifica-se uma redução relativamente a 2017 de, aproximadamente, 12%.

O montante do autofinanciamento gerado no exercício foi de 7218.15€.

Fundação Joaquim dos Santos
Balço em 31 de Dezembro de 2018

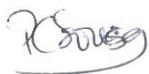
Moeda: (valores em euros)

Rúbricas	Notas	Datas	
		31/dez/18	31/dez/17
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		1 779 445,53 €	1 856 167,80 €
Bens do património histórico artístico e cultural		70 622,03 €	70 622,03 €
Ativos instangíveis		0,00 €	0,00 €
Investimentos Financeiros		8 081,43 €	5 771,86 €
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00 €	0,00 €
Outros Créditos e Ativos não correntes		0,00 €	0,00 €
		1 858 148,99 €	1 932 561,69 €
Ativo corrente			
Inventários		3 786,74 €	2 919,81 €
Créditos a Receber		440 643,96 €	340 415,43 €
Caixa e Depósitos Bancários		9 758,96 €	21 430,79 €
Estado e Outros Entes Públicos		2 509,57 €	4 978,28 €
		456 699,23 €	369 744,31 €
Total do Ativo		2 314 848,22 €	2 302 306,00 €

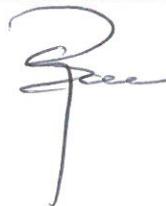
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		0,00 €	0,00 €
Excedentes Técnicos		174 579,26 €	174 579,26 €
Reservas		360 445,13 €	360 445,13 €
Resultados Transitados		1 055 259,03 €	1 080 323,94 €
Excedentes de revalorização		0,00 €	0,00 €
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		109 879,26 €	127 066,83 €
		1 700 162,68 €	1 742 415,16 €
Resultado Líquido do Período		- 80 790,36 €	- 9 799,78 €
Total dos Fundos Patrimoniais		1 619 372,32 €	1 732 615,38 €
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00 €	0,00 €
Provisões específicas		0,00 €	0,00 €
Financiamentos obtidos		152 381,00 €	180 952,40 €
Outras dívidas a pagar		0,00 €	0,00 €
		152 381,00 €	180 952,40 €
Passivo corrente			
Fornecedores		144 802,08 €	170 574,00 €
Financiamentos obtidos		254 000,00 €	135 000,00 €
Clientes e utentes c/c		20,91 €	991,31 €
Diferimentos		0,00 €	8 039,58 €
Estado e outros entes públicos		74 854,55 €	60 762,92 €
Outras contas a pagar		69 417,36 €	13 370,41 €
		543 094,90 €	388 738,22 €
Total do Passivo		695 475,90 €	569 690,62 €
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		2 314 848,22 €	2 302 306,00 €

Torredeita, 29 de março de 2019

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



Fundação Joaquim dos Santos

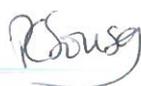
Demonstração dos Resultados por Natureza
Período Findo em 31 de dezembro de 2018

Moeda: (valores em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados		591 142,69 €	578 704,70 €
Subsídios, doações e legados à exploração		1 370 882,65 €	1 446 317,99 €
Variação nos Inventários da produção		0,00 €	0,00 €
Trabalhos para a própria empresa		0,00 €	0,00 €
Custo das mercadorias e das matérias consumidas		123 825,18 €	136 081,75 €
Fornecimentos e Serviços Externos		578 264,84 €	526 807,99 €
Gastos com o Pessoal		1 341 447,87 €	1 357 097,19 €
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)		0,00 €	0,00 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00 €	0,00 €
Provisões (aumentos/reduções)		0,00 €	0,00 €
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00 €	0,00 €
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00 €	0,00 €
Aumentos/reduções de justo valor		0,00 €	0,00 €
Outros Rendimentos		121 394,00 €	130 631,61 €
Outros Gastos		9 465,51 €	8 805,46 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		30 415,94 €	126 861,91 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		88 008,51 €	110 318,02 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-57 592,57 €	16 543,89 €
Juros e rendimentos similares suportados		0,00 €	0,00 €
Juros e gastos similares suportados		23 197,79 €	26 343,67 €
Resultado antes de impostos		-80 790,36 €	-9 799,78 €
Imposto sobre o rendimento do período		0,00 €	0,00 €
Resultado líquido do período		-80 790,36 €	-9 799,78 €

Torredeita, 29 de março de 2019

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Fundação Joaquim dos Santos, Instituição Particular de Solidariedade Social**, que compreendem:

- o balanço em 31 de dezembro de 2018 que evidencia um total de **2.314.821,23 euros** e um total de fundos patrimoniais de **1.619.372,32 euros**, incluindo um resultado líquido negativo de **(80.790,36) euros**,
- a demonstração dos resultados por naturezas,
- a demonstração de fluxos de caixa

relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que a auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Visa n.º 29 de março de 2019
Nuno Oliveira & Sousa, SROC, Lda.
Inscrita na lista da SROC sob o n.º 323
Contribuinte n.º 514 678 747

Sede: R. do Campo Alegre, 1306, 5.º Sala 509 – 4150-174 Porto
Escrit.: R. António Alves Martins, 14 – 3.º Sala BD – 3500-078 Visau
Telef.: 232 426 834 • Telem.: 917 238 784

Nuno Oliveira
Nuno Oliveira & Sousa, SROC, Lda, representada por:
António Nuno Mendes Marques de Oliveira – ROC n.º 906